

INSTITUTO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

VALE DO PARANAPANEMA LTDA

CNPJ: 19.412.711/0001-30

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Noturno

**Antônio Valdemir Leme
Juliana Pierami de Freitas
Maria Emília Braite Oliveira
Renata Maria Brisola Capecci
Thaís Alves Barbosa**

TAGUAÍ – SP

2021

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ	3
1.1 Mantenedora: Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP)	3
1.2 Mantida: Faculdades Integradas De Taguaí (FIT)	3
1.3 Missão	4
1.4 Objetivos	4
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO ...	5
3. OBJETIVOS DO CURSO	12
3.1 Objetivo Geral:.....	12
3.2 Objetivos Específicos:.....	12
4. METODOLOGIA DE ENSINO	13
4.1 Metodologias para a oferta EaD.....	14
4.2 Tutoria.....	16
5. PERFIL DO EGRESSO	18
5.1 Objetivo Geral:.....	18
5.2 Objetivos Específicos:.....	18
6. CONDIÇÕES DE OFERTA E REGIME ACADÊMICO.....	21
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	22
8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	25
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	64
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	66
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	67
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	69
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	71
14. FORMA DE ACESSO AO CURSO	72
15. LABORATÓRIOS	73

1. IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

1.1 Mantenedora: Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP)

CNPJ: 19.412.711/0001-00

Endereço: Rua Monsenhor José Trombi, 309 – Centro

CEP 18.890-000 - Taguaí - SP

E-mail: secretaria.fit@outlook.com

Telefone/fax: (14) 3386-1669

Dirigente principal – Luciana Maria Lança Rodrigues - Presidente

O Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP) é instituído como Entidade Mantenedora no ano de 2013, com o objetivo de oferecer cursos cursos de graduação nas modalidades presenciais e semi-presenciais e pós-graduação de qualidade, com uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade.

1.2 Mantida: Faculdades Integradas De Taguaí (FIT)

A instituição de educação superior **Faculdades Integradas de Taguaí**, doravante denominada Faculdade, estabelecida à Rua das Acácias, 110 – Jardim Primavera, na cidade de Taguaí/SP, instituição privada - particular em sentido estrito, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Taguaí/SP, mantida pelo **Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema Ltda.**, doravante denominada Mantenedora, Sociedade Empresária Limitada, com sede e foro à Rua Monsenhor José Trombi, 309 – Centro, na cidade de Taguaí/SP, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ Nº. 19.412.711/0001-00, e contrato social registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo, será regida pela Constituição Federal, pelas normas e legislação do ensino superior, pelo Regulamento da Mantenedora e por este Regimento Geral.

Dirigente da Faculdade: Renato Dardes Barberio

1.3 Missão

Oferecer ensino superior com qualidade e possibilidade de acesso a todos, visando uma formação para um mundo em constante transformação, estimulando a autonomia intelectual dos alunos e o senso de responsabilidade social.

1.4 Objetivos

- Promover um ensino de qualidade a partir de proposta pedagógica fundamentada na produção científica do conhecimento, que possibilite a construção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao perfil de egresso definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Integrar o acadêmico na comunidade, preparando-o para compreender os desafios de uma sociedade em constante transformação, articulando a formação científica com as atividades de extensão, de forma a contribuir para o desenvolvimentos do senso de responsabilidade social;
- Oferecer cursos de graduação, pós-graduação e extensão de acordo com as demandas sociais e econômicas da região, contribuindo para a formação profissional, continuada, cultural e pessoal da comunidade onde a Faculdade se encontra;
- Possibilitar o acesso ao ensino superior a todos por meio de bolsas de estudo e programas de financiamento próprios ou governamentais, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Faculdade FIT, de Taguaí, pautou a oferta de cursos como resposta ágil e competente às necessidades sociais e econômicas de sua comunidade. O Curso Superior de Enfermagem visa atender a uma região de cerca de 190 mil habitantes (conforme Tabela 1).

O Sudoeste do Estado de São Paulo e o Norte Pioneiro do Paraná vivenciaram seu primeiro ciclo de desenvolvimento no início do século XX, com a cultura do café. A partir dos anos 30, enquanto o Brasil iniciava seu processo de industrialização, a cafeicultura continuou como a principal atividade econômica de toda a região, o que perdurou até o final dos anos 80, quando uma forte crise atingiu a agricultura, especialmente o café.

Esses longos anos de economia eminentemente agrícola pouco intensiva em tecnologia são até hoje percebidos por indicadores socioeconômicos tais como o grau de urbanização e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da região em patamares sensivelmente inferiores às médias do estado de São Paulo e do Paraná.

Tabela 1 - Estatísticas populacionais e socioeconômicas de Taguaí e região

Município	População (1)	Grau de urbanização (2)	IDHM (3)
Águas de Santa Bárbara	6.142	76	0,757
Angatuba	25.724	71,8	0,719
Bernardino de Campos	11.168	89,6	0,734
Carlópolis	14.391	68,2	0,713
Cerqueira César	20.391	89,6	0,729
Chavantes	12.418	92	0,729
Fartura	16.102	79,9	0,732
Ipaussu	15.165	92,1	0,727
Itaberá	17.405	68	0,693
Itaí	27.632	78,5	0,713
Itaporanga	15.197	75,8	0,719
Joaquim Távora	12.108	76,6	0,700
Manduri	9.972	86,5	0,739
Óleo	2.447	66	0,730
Paranapanema	20.588	81,3	0,717
Piraju	29.930	89,9	0,758
Ribeirão Claro	10.622	66,35	0,716
Riversul	5.364	72,9	0,664
Santo Antônio da Platina	46.503	86,5	0,718
Sarutaiá	3.623	81,6	0,688
Siqueira Campos	21.476	72,7	0,704
Taguaí	14.415	71,6	0,709
Taquarituba	23.292	87,8	0,701
Tejupá	4.452	64,9	0,668
Timburi	2.647	72,7	0,710
São Paulo	46.649.132	95,9	0,783
Paraná	11.597.484	85,3	0,749

(1) População estimada. Fonte: IBGE (2021)

(2) Grau de urbanização. Fonte: IBGE (2010).

(3) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Fonte: PNUD/IPEA (2010)

Em meados dos anos 90, porém, a atividade econômica regional começou a reagir. A cultura do café passou a dividir espaço com outras culturas mais adequadas e rentáveis para cada localidade. Ao mesmo tempo, Taguaí inicia um acelerado processo de industrialização com a Indústria de Confecção e passa a ser o município com maior crescimento populacional de toda a região.

A atividade econômica regional pode ser mapeada pelo seguinte esquema:

1. Eixo Taguaí - Taquarituba - Itaí

Nesse eixo cultivam-se soja, feijão, milho, cana e grãos em geral. Taquarituba, em especial, já conta com duas Cooperativas, a CAPAL e a COREATA, além de um

complexo logístico e de armazenagem de grãos e bastante sofisticado. Recentemente, instalaram-se em Itaipu uma usina de Açúcar e Alcool e uma unidade de beneficiamento de sementes da Monsanto.

2. Fartura – Carlópolis – Ribeirão Claro

Nessa região é muito forte a suinocultura, a produção de leite, gado, frango, frutas, em especial a goiaba, e ainda, o café. Em Fartura há também início de atividades da Indústria de Confeção, com forte inspiração no sucesso obtido no município de Taguaí.

3. Joaquim Távora e arredores

Atualmente essa região tornou-se um complexo agroindustrial em abate de aves, bovinos e suínos.

4. Região delimitada por Coronel Macedo - Itaporanga – Riversul

Essa região especializou-se nas culturas de cana, feijão, soja, milho, triticale e aveia. Há uma Usina de Alcool em instalação em Coronel Macedo. Especialmente em Riversul, há um plantel considerável de pecuária intensiva.

5. Região delimitada por Piraju - Timburi – Sarutaiá - Tejupá

Nessa região o café ainda resiste como uma das principais culturas, embora esteja perdendo espaço ano a ano para a plasticultura, gado de corte e culturas de soja, abacate, girassol, além de uma indústria de micropeças de metal e uma empresa de equipamentos eletrônicos para automóveis e caminhões com abrangência e reconhecimento nacional.

Por fim, mas não menos importante, a região começou a explorar o seu potencial turístico nos últimos anos. Grande parte das cidades é banhada pelos rios Itararé e/ou Paranapanema, a denominada Angra Doce, um dos maiores reservatórios de água doce do mundo. Com esse verdadeiro complexo aquático, o potencial turístico dos municípios de Taguaí e seu entorno é muito significativo. A região tem suscitado interesse de investidores do mercado imobiliário do interior e da grande São Paulo, para a instalação de casas de temporada, equipamentos de lazer, turismo e hotelaria, dentre outros. O aproveitamento desse potencial turístico tem feito com que a população flutuante chegue a mais de 5.000 visitantes nos grandes feriados nacionais.

Recentemente, foi criado o "Caminho das Águas", um circuito de turismo regional, responsável hoje pelo fortalecimento do comércio, hotelaria, atrativos turísticos e divulgação da região.

Em suma, a região reencontrou-se com o desenvolvimento, sobretudo por meio da indústria, agricultura e pecuária, diversificando a antiga cultura cafeeira. Outro avanço importante diz respeito à incorporação de tecnologia pelas cadeias produtivas regionais. O uso de novas técnicas de plantio, a construção de usinas de açúcar e álcool, as inúmeras cooperativas instaladas recentemente, os silos para armazenagem e a rede logística testemunham uma nova era para a agropecuária regional.

É importante lembrar que, até os anos 90, o setor agropecuário era conduzido com relativo amadorismo. O governo oferecia elevados incentivos, o país convivia com inflação alta e pouca exposição à competição internacional, o que permitia baixo investimento em tecnologia, gestão familiar e, muitas vezes, resultado operacional negativo, compensado pelos ganhos financeiros que a inflação e os incentivos públicos propiciavam.

Após a abertura econômica e a estabilidade da moeda introduzida pelo Plano Real, o país ingressou em um período de maior competição e, hoje, o Brasil é o maior produtor mundial de laranja(1), e café(2) e está entre os maiores produtores de soja, carne e açúcar.

Fontes: (1) <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/laranja-citrus/264797-producao-de-laranja-recua-no-mundo.html#.X5yLkohKjIU>, publicado em 28/07/2020 11h35min

(2) <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/51330898/exportacao-mundial-de-cafe-totaliza-51-milhoes-de-sacas-de-60-kg-no-periodo-de-outubro-de-2019-a-fevereiro-de-2020>

Esse cenário vem exigindo um elevado nível de profissionalização e constante investimento em tecnologia, a fim de alcançar maior eficiência produtiva e a consequente produtividade. O avanço das exportações exige cuidados especiais com o crescimento da produção e de sua qualidade.

Diante desse cenário evolutivo, é natural a evolução dos cuidados com a saúde dos trabalhadores e de suas famílias, preventivamente e de acompanhamento de intervenções médicas, requerendo, para tanto, de profissionais conhecedores dos protocolos de saúde e práticas ambulatoriais.

Nesse ambiente de crescimento e desenvolvimento, a demanda por profissionais capacitados em todas as áreas e atividades é crescente. O Curso de Enfermagem vem atender à também crescente necessidade de profissionais para serviços de saúde do trabalhador e das famílias, oferecendo uma formação superior voltada para o

desenvolvimento de competências profissionais a fim de suprir a região com mão de obra qualificada e acesso à educação e formação, sem o deslocamento a cidades distantes.

O pedido do curso junto ao Ministério da Educação já vem sendo comemorado em toda a região. A cidade de Taguaí, em especial, destaca-se hoje como um importante polo regional, impulsionado pela indústria, que oferece emprego e renda para mais de 5.000 trabalhadores. Esses jovens profissionais estão ávidos por ingressar no ensino superior, algo até então bastante difícil. A faculdade de Enfermagem mais próxima localiza-se em Avaré, a 85 quilômetros de Taguaí, o que impede a muitos jovens de realizar o sonho de cursar uma faculdade.

Tabela 2 – Estatísticas da saúde em Taguaí e região

Município	Técnicos de enfermagem (por mil hab)¹	Auxiliares de enfermagem (por mil hab)²	Enfermeiros (por mil hab)³	Leitos SUS (por mil hab)⁴	Leitos de internação (por mil hab)⁵
Fartura	0,85	4,96	0,78	1,11	1,7
Manduri	0,78	3,34	0,67	2,92	3,15
Piraju	2,32	2,77	1,16	2,49	2,81
Sarutaiá	1,1	4,97	0,55	-	-
Taguaí	0,19	2,59	0,56	1,05	1,53
Taquarituba	0,63	2,87	0,63	1,57	2,38
Tejupá	0,21	1,87	0,21	-	-
Estado de São Paulo	2,17	4,8	1,69	1,53	2,41

1 Fonte: Ministério da Saúde (2010).

2 Fonte: Ministério da Saúde (2010).

3 Fonte: Ministério da Saúde (2010).

4 Fonte: Ministério da Saúde (2009).

5 Fonte: Ministério da Saúde (2009).

A tabela acima também revela uma quantidade de leitos de internação abaixo da média estadual na região. Dados obtidos junto aos hospitais da região mais próxima de Taguaí apontam a existência de 152 leitos, sendo 10 deles de cuidados intensivos (UTI)

(vide tabela 3) para servir toda a região. Com o advento da pandemia, foram criados ou adaptados mais 36 leitos isolados nestes hospitais, totalizando, assim, 188 leitos.

Tabela 3 – Estatísticas da saúde em Taguaí e região.

Município	Pediatria	Clínico	Cirúrgico	Obstetrícia	UTI	Particular	Covid - 19
Fartura¹	4	8	4	4	-	-	6
Piraju²	4	26	4	4	-	10	11
Taguaí³	6	10	4	14	-	-	14
Taquarituba⁴	4	18	10	8	10	-	5
TOTAIS	18	62	22	30	10	10	36
188							

1 Fonte: Santa Casa de Misericórdia de Fartura – 2021 - Fartura-SP.

2 Fonte: Sociedade de Beneficência de Piraju – 2021 – Piraju-SP

3 Fonte: Santa Casa de Misericórdia de Taguaí – 2021 - Taguaí-SP

4 Fonte: Santa Casa de Misericórdia de Taquarituba – 2021 - Taquarituba-SP

O quadro apresentado na área da saúde aponta uma infraestrutura no mínimo aceitável com relação aos leitos de internação.

Além dos leitos hospitalares, há em todas as cidades da região Equipes de Atenção Primária e Equipes de Saúde da Família. Por outro lado, é ainda bastante deficitária a quantidade de enfermeiros para oferecer um atendimento adequado à saúde. Verifica-se grande número de auxiliares e técnicos de enfermagem exercendo a profissão, muitas vezes sem a supervisão direta de um enfermeiro ou profissional de saúde graduado. É evidente a necessidade de profissionais de enfermagem.

Em suma, a região vive um ciclo de desenvolvimento com alguma diversificação de atividades outrora essencialmente agrícolas. Tal fato gera oportunidades de trabalho em diversos setores, destacando-se o de saúde, com forte possibilidade de aumento de demanda devido ao crescimento regional e por apresentar indicadores inferiores aos estaduais, destacando-se a quantidade de enfermeiros por mil habitantes bastante inferior às médias estaduais.

Desta forma, o Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taguaí atenderá a uma região ainda carente de profissionais com nível superior de formação,

sobremaneira em serviços de saúde, que é um segmento importante para a perenização do processo de desenvolvimento econômico e social.

Considerando-se o grande número de jovens matriculados no ensino médio nessa região, a população poderá beneficiar-se de estudar enfermagem sem a necessidade de grandes deslocamentos diários pelas rodovias.

A Faculdade FIT de Taguaí identificou essa demanda social e organiza-se para ser a primeira IES da região a oferecer o curso de Enfermagem. Assim, as comunidades de Taguaí e região poderão desfrutar de uma formação superior de qualidade, que prepara seus profissionais para as crescentes oportunidades de trabalho nessa área em toda a região ou mesmo no restante do país.

Fontes:

- (1) <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/laranja-citrus/264797-producao-de-laranja-recua-no-mundo.html#.X5yLkohKjIU>, publicado em 28/07/2020 11h35min
- (2) <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/51330898/exportacao-mundial-de-cafe-totaliza-51-milhoes-de-sacas-de-60-kg-n-o-periodo-de-outubro-de-2019-a-fevereiro-de-2020>

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral:

Formar profissionais capazes de desenvolver competências e habilidade técnico-científicas de comunicação, administração e gerência, de forma crítica e criativa, levando em consideração a integralidade, equidade e universalidade da assistência.

3.2 Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos científicos para reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS;
- Desenvolver no aluno competências e habilidades para administração e gerenciamento de serviços de saúde, além dos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Integrar ensino com a pesquisa e a extensão, utilizando a face assistencial do sistema de saúde como um recurso pedagógico;
- Articular teoria e prática, de forma a favorecer o aprimoramento dos conhecimentos e o exercício da postura profissional ética frente à prestação de cuidados aos pacientes e familiares, além da troca de experiência com a equipe multiprofissional.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade FIT tem como premissa o atual contexto informatizado e global, onde o conhecimento e a informação estão disponíveis e em constante transformação, enseja a formação de um profissional criativo e crítico, dinâmico e participativo.

As metodologias de ensino a serem adotadas pelos cursos da IES foram definidas em função do perfil do ingressante e a da realidade em que o aluno está inserido. Estudos realizados pelos NDEs da Instituição identificaram formação deficiente nos alunos, em especial, nas competências próprias do ensino médio. Chamou a atenção à dificuldade em interpretar e produzir textos acadêmicos.

O discente deve conquistar a autonomia intelectual e preparar-se para as mudanças no universo do conhecimento. Os princípios pedagógicos devem propiciar aos alunos a constituição de competências, habilidades e atitudes para a resolução de problemas, estudos de casos concretos, intervenções na prática, buscando seu aprimoramento como pessoa e cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades.

Constatada esta realidade, foi delineada uma metodologia de ensino baseada no sociointeracionismo, que consiste em permitir ao aluno construir seu próprio saber, a partir das trocas de experiência no ambiente acadêmico e externo, entendendo o papel primordial do professor como um mediador, que irá abrir os caminhos para a aprendizagem.

Para tanto, os docentes deverão desenvolver atividades em sala de aula que possibilitem raciocínios mais complexos como: hipotetizações, predições e interações entre teoria e prática. Faz parte do cotidiano, o trabalho diversificado, o ensino programado, dinâmico e outros que exijam participação e que preveem o estudo e uso de Tecnologia da Informação.

Na prática, adotam-se as seguintes metodologias ativas de ensino-aprendizagem:

- a) Estímulo à leitura, interpretação e produção de textos, preparando o aluno para aprender a aprender;
- b) Busca permanente de uma formação científica, entendendo o conhecimento como uma construção humana contínua;
- c) Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, considerando que os problemas e questões do universo do conhecimento extrapolam o isolamento de cada disciplina;

- d) Interação entre teoria e prática, tanto nas disciplinas curriculares quanto nos estágios supervisionados;
- e) Valorização da iniciativa do aluno e a constituição de competências, para que os conhecimentos possam refletir-se nas ações;
- f) Estímulo ao trabalho em equipe, uma vez que nenhum profissional, no mundo contemporâneo, trabalha isoladamente;
- g) Utilização de recursos audiovisuais e de tecnologia aplicada à educação.

4.1 Metodologias para a oferta EaD

A oferta de conteúdo na modalidade EaD da Faculdade FIT de Taguaí visa à inovação, à flexibilização do currículo e à aproximação dos alunos ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), qualificando os egressos para o campo profissional contemporâneo.

Nesse sentido, a educação à distância permite uma organização diferenciada, planejada e integrativa dos conteúdos curriculares, de forma a garantir que os temas abordados estejam em consonância e possam se complementar ao longo do curso.

As disciplinas trabalhadas nesta modalidade seguirão com o planejamento e cronogramas de atividades detalhados, que deverão ser apresentados aos alunos no início do curso.

O princípio de que a construção e a (re) construção do conhecimento são oportunizadas por meio de condições favoráveis, previamente elaboradas e organizadas, que se traduzem pelo modo como o processo de ensino aprendizagem ocorre, requer, principalmente na modalidade à distância, uma estruturação sistematicamente planejada e articulada de métodos, estratégias e instrumentos de ensino síncronos e assíncronos, à distância e presencialmente. A metodologia para os programas à distância deve, então, também ser respaldada pelo rigor científico e envolver procedimentos que possibilitem aos docentes e tutores atingir seus objetivos de ensino, identificáveis por meio da aprendizagem que o aluno venha a construir.

Para cumprir seus objetivos pedagógicos, a Faculdade FIT de Taguaí articulou diversos ambientes de estudo e aprendizagem. Com o intuito de proporcionar flexibilidade, organicidade e interdisciplinaridade, adotou o sistema semestral, dividido em dois bimestres, nos quais os componentes curriculares são organizados em módulos temáticos, havendo, em cada módulo, conteúdos que compõem um conjunto orgânico.

O processo de construção da aprendizagem será avaliado por meio das atividades apresentadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA -, tais como relatórios, trabalhos e jogos, bem como de maneira presencial, quando houver realização da avaliação bimestral.

Cada módulo está sob a responsabilidade de docentes titulados e especialistas nas áreas em que produzem o conteúdo. Essa produção dos conteúdos utiliza as mais novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas quais os docentes são capacitados para elaborar as aulas, tornando-as participativas, como na modalidade presencial. Os diferentes recursos pedagógicos utilizados no AVA compreendem encontros síncronos, aulas assíncronas, bate-papo, fóruns, atividades de múltipla escolha e dissertativas, material web e impresso.

A interatividade ocorre, ainda, por meio de fóruns em que o professor tutor pode responder às perguntas e questionamentos postados. O aluno realiza trabalhos e atividades individuais e em grupos, solicitados pelo docente e acompanhados pelo tutor, que os encaminhará para correção, comentários e discussão em aulas posteriores.

O docente da disciplina é quem prepara os conteúdos a serem abordados por meio do AVA; da mesma forma, elabora o material de apoio às aulas. Além disso, auxiliado por tutores, acompanha o desempenho de cada aluno, respondendo às perguntas, lançando questões nos fóruns de discussão, corrigindo os trabalhos, orientando as leituras e motivando a participação e o cumprimento das atividades nos prazos definidos no Calendário Acadêmico disponibilizado no Portal Faculdade FIT de Taguaí.

O desenvolvimento de uma metodologia para educação a distância que tenha como objetivo repensar o papel do professor, do tutor e do aluno no processo de ensinar e aprender motivou um processo de reflexão sobre as experiências individuais de cada participante juntamente com a abordagem pedagógica, as quais conduzirão ao autodesenvolvimento, à aprendizagem colaborativa e à interação entre professores, tutores e alunos para a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis.

A partir dessa reflexão, a Faculdade FIT desenvolveu um modelo híbrido, cuja metodologia para os processos de ensino e de aprendizagem se dá pela convergência de meios na oferta de conteúdo e pela integração em rede através da interação entre aluno, professor e tutor.

Essa metodologia toma como ponto focal o ambiente virtual de aprendizagem - AVA -, que integra um conjunto de interfaces de conteúdos e interfaces de

comunicação, encerrando um espaço de objetos técnicos e tecnológicos aliados às redes sociais ali constituídas, permitindo integrar conteúdo à comunicação entre atores durante os processos de ensino e de aprendizagem.

No intuito de promover uma eficiente convergência de meios para a construção do conhecimento, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem - AVA - que integraliza:

- Aulas transmitidas;
- Conteúdo online;
- Espaço para fóruns, jogos e atividades;
- Material didático;
- Biblioteca virtual;
- Ferramentas de comunicação.

Além do aspecto da entrega de conteúdo, o ambiente virtual de aprendizagem - AVA - foi concebido como um espaço de interação constante, inclusive como critério avaliativo, de modo a garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenadores.

Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e responsáveis, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração entre os diversos atores, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

4.2 Tutoria

Com as tecnologias de informação e comunicação foi possível transformar o ambiente virtual em uma sala de aula. Para isso, é importante que haja uma estrutura com todos os recursos necessários, e o tutor é parte imprescindível deste ambiente. Cabe ao tutor ministrar o conteúdo desenvolvido pelo professor conteudista. Portanto, são funções de tutoria:

I – Organizar a agenda e preparação das aulas

II - Utilizar os recursos tecnológicos diariamente para interagir com os alunos

III – Receber e distribuir o material aos alunos quando necessário

- VI – Dedicar a devida atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais
- V – Acompanhar os relatórios de entrega de atividades dos alunos no ambiente virtual
- VI – Incentivar a participação dos alunos nas aulas
- VII – Apoiar os estudantes nas atividades presenciais
- VIII – Avaliar continuamente a participação dos alunos na realização das atividades
- IX – Participar dos encontros presenciais
- X – Aplicar a avaliação bimestral
- XI - Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias digitais
- XII – Elaborar o relatório de presença dos alunos
- XIII – Incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudo
- XIV – Identificar alunos que estão atrasados nas atividades e motivá-los na execução, dedicando-lhes um atendimento especial
- XV – Mante-se em contato com os alunos e professores conteudistas.

5. PERFIL DO EGRESSO

5.1 Objetivo Geral:

Formar Profissional com formação generalista, qualificado para o exercício da enfermagem com base no rigor técnico-científico e ético. Ser capaz de assistir/cuidar do ser humano, gerenciar a assistência e os serviços de saúde, intervir nas situações de saúde e doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional e desenvolver pesquisa ou outras formas de construção/produção de conhecimentos.

O egresso deve estar imbuído de valores humanísticos, princípios éticos e científicos para que possa aplicar os conhecimentos adquiridos de forma crítica, criativa, técnica e embasada, garantindo a qualidade da assistência prestada.

5.2 Objetivos Específicos:

Ao final do Curso proposto pelas Faculdades Integradas de Taguaí, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades previstas nas Diretrizes para o Curso de enfermagem, a saber:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem, compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como Enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do Enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Além disso, a formação do Enfermeiro das Faculdades Integradas de Taguaí atende às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA E REGIME ACADÊMICO

- Curso: Bacharelado em Enfermagem
- Vagas: 35 vagas totais anuais
- Regime acadêmico: Seriado semestral
- Carga horária total: 4.000 horas
- Duração da hora-aula: 60 minutos
- Turno de funcionamento: Noturno
- Duração mínima: 10 semestres
- Duração máxima: 19 semestres

A escolha pelo turno noturno para o funcionamento do curso reflete o perfil do alunado almejado pela Instituição. O aluno médio da Faculdade FIT de Taguaí possivelmente trabalhará em período integral, durante o dia, para pagar seus estudos.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

MATRIZ CURRICULAR

ENFERMAGEM - FIT

1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Anatomia Humana I	60
Citologia e Histologia	60
História da Enfermagem	60
Leitura e Escrita na Enfermagem	40
Química	40
Psicologia em Saúde	40
Atividades Complementares	80
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	380

2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Embriologia e Genética	60
Ética e Legislação em Enfermagem	40
Anatomia Humana II	80
Bioquímica	40
Biofísica	40
Humanidade, Sociedade e Ética - EaD	40
Atividades Complementares	80
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	380

3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Bioética e Saúde	40
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	60
Nutrição e Dietética Aplicadas à Enfermagem	60
Fisiologia humana I	60
Metodologia Científica	40
Prática em Enfermagem I	80
Atividades Complementares	30
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	370

4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Fisiologia humana II	60
Epidemiologia	60
Microbiologia	60
Meio-ambiente e Saúde - EaD	40
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	60
Prática em Enfermagem II	80
Atividades Complementares	30
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	390

5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Patologia	60
Imunologia	60
Farmacologia I	60
Doenças Infecciosas	40
Métodos Diagnósticos e Exames Complementares	40
Prática em Enfermagem III	80
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Farmacologia II	60
Parasitologia	60
Enfermagem na Atenção à Saúde do Trabalhador	60
Bioestatística e Sistema de Informação em Saúde	40
Segurança do Paciente e Cálculo de Medicação	60
Prática em Enfermagem IV	80
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	360

7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Enfermagem em Saúde Mental	60
Didática aplicada à enfermagem	40
Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher	80
Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto	60

Obstetrícia e Neonatologia	80
Cuidados Intensivos	60
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	380

8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Enfermagem em Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde	80
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Biossegurança	80
Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	80
Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	40
Projeto de Pesquisa e Extensão I	40
Urgência e Emergência	60
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	380

9º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Estágio Supervisionado I	400
Gestão de Serviços de Saúde	60
Projeto de Pesquisa e Extensão II	40
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	500

10º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Estágio Curricular Supervisionado II	400
Optativa - EaD	60
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	520
SUBTOTAL	4.000

CARGA HORÁRIA TOTAL	
TOTAL DO CURSO EM SALA DE AULA	2.920
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	220
ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
TOTAL GERAL DO CURSO	4.000

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA

Introdução à LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	60
Estomaterapia para Enfermeiros	60
Enfermagem Oncológica	60
Inglês instrumental	60
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	60

8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA I

Ementa

Introdução à anatomia. Aparelho locomotor (musculoesquelético): sistemas esquelético, articular e muscular. Sistema Digestório: aspectos morfo funcionais. Sistema respiratório: aspectos morfo-funcionais. Aparelho geniturinário: Sistema Genital masculino e feminino e sistema urinário. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

PAULSEN, F. WASCHKE, J. Sobotta - **Atlas de Anatomia Humana – 3 volumes**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana basica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

VAN DE GRAAFF, K M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Métodos de estudo da célula. Estrutura, ultraestrutura, composição e Integração morfofuncional dos componentes celulares. Ciclo celular. Diferenciação celular. Interação entre componentes celulares. Técnicas histológicas. Aspectos morfofuncionais dos tipos de tecido e dos diversos órgãos e sistemas. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A Célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.P. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MICHELACCI, Y. M.; OLIVA, M. L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular**. São Paulo: Blucher, 2014.

Bibliografia Complementar:

COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Ementa

Introdução à história geral e de saúde. A história do hospital como espaço terapêutico. Períodos evolutivos da Enfermagem e seu contexto social. O contexto histórico da constituição da enfermagem no Brasil. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Desenvolvimento da prática de enfermagem moderna no país. A formação interdisciplinar do enfermeiro. A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado. O objeto de trabalho em enfermagem.

Bibliografia Básica

GEOVANINI, T. *et al.* **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio

de Janeiro: Revinter, 2018.

SILVA, J.V. *et al.* **Teorias da Enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.

PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. **Enfermagem: Uma história de profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2020.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T. CIANCIARULLO, T. **Trajetória histórica da enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014.

RIZZOTTO, MLF. **História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública**. 1. ed. Goiania: AB, 1999.

OGUISSO, T. FREITAS, G.F. GONZÁLEZ, J.S. **Enfermagem: História, Cultura dos Cuidados e Métodos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.

LEITURA E ESCRITA NA ENFERMAGEM

Ementa

Leitura, interpretação e produção de textos em temas próprios da Enfermagem, reconhecendo a importância da Língua Portuguesa como código linguístico oral e escrito. Argumentação, coerência e coesão textual. Produção de fichas, resumos, sínteses, resenhas. Elaboração de estudos. Conhecimento sobre o texto jornalístico, acadêmico, publicitário, literário, a internet e a escrita técnica em prescrição.

Bibliografia Básica

BOFF, O. M. **Leitura e produção textual**. 3.ed. São Paulo: Vozes. 2011.

LISPECTOR, C. *et al.* **Contos brasileiros**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, 2008.

SANTOS, L. W. *et al.* **Análise e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, R. B. *et al.* **Correspondência: comunicação e linguagem na era da informática**. Porto Alegre: Rigel, 2008.

QUÍMICA

Ementa

Matéria e energia. Estrutura atômica e tabela periódica. Radioatividade. Ligações químicas, estrutura de Lewis e forças intermoleculares. Preparo de soluções e estequiometria. Equilíbrio químico. Ácidos, bases e pH. Solução tampão. Introdução a química orgânica. Funções orgânicas.

Bibliografia Básica

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. **Química geral e reações químicas**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar

MICHELACCI, Y. M.; OLIVA, M. L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular**. São Paulo: Blucher, 2014.

RUBINGER, M. M. M. **Tutoria em química analítica aplicada**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2008.

TRINDADE, D. F. *et al.* **Química básica experimental**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

PSICOLOGIA EM SAÚDE

Ementa

Introdução à psicologia, conceitos de psicologia, inteligência, memória, afetividade, identidade, família e etiologia das neuroses. Psiquiatria, psicologia, psicanálise e psicoterapia. Principais abordagens em psicologia. A Psicologia e sua relação com a enfermagem. Teoria de papéis, enfermagem e o paciente. A Morte e o morrer, saúde mental e doenças mentais. O enfermeiro, o controle das emoções e seus mecanismos de defesa. Motivação, estresse, inteligência emocional, inteligências múltiplas.

Bibliografia Básica

GRIGGS, R.A.; VERONESE, M.A. **Psicologia: uma abordagem concisa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TRASSI, M.L. **Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais:**

vivência para o trabalho em grupo. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FRITZEN, S. J. **Relações humanas interpessoais na convivência.** 19. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EYSENCK, M.W.; KEANE, N.T. **Psicologia cognitiva.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

2º PERÍODO

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa

Estudo da gametogênese, as primeiras semanas do desenvolvimento embrionário humano, os semestres embrionários e fetais. Introdução à Genética. Genética mendeliana. Heredogramas. Citogenética. Genética quantitativa. Aberrações cromossômicas: estruturais e numéricas. Evolução humana. Equívocos teóricos nas teses de superioridade racial entre seres humanos. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.P. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIMENTEL, M.; SANTOS-REBOUÇAS, C; GALLO, C. **Genética Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DARWIN, C. **A origem das espécies.** São Paulo: Ediouro, 2004.

Bibliografia Complementar

HARTL, D.L.; CLARK, A.G. **Princípios de genética de populações.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALUF, S.W. *et al.* **Citogenética humana.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, E.S. **Genes: fatos e fantasias.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ementa

Código de ética de enfermagem. Legislação do ensino e do exercício Profissional. Código de Defesa do Consumidor. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Implicações jurídicas dos Códigos Profissionais. Conduta ética do enfermeiro.

Bibliografia Básica

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia, direito do paciente, estudos de casos**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1998.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. **O Exercício da enfermagem – Uma Abordagem Ético-Legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. São Paulo, 2017.

ARRUDA, A. J. C. G. *et al.* **Tópicos de Legislação para Estudantes e Profissionais de Enfermagem**. 2. ed. Brasília: COFEN, 2020.

MOREIRA, L. C. S. **Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ANATOMIA HUMANA II

Ementa

Sistema circulatório: aspectos morfo-funcionais. Sistema nervoso: central, periférico, autônomo: aspectos morfofuncionais. Principais nervos do corpo humano. Sistema tegumentar: pele e anexos. Sistema endócrino. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

MOORE, K. L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DANGELO, J G; FATTINI, C A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

- TOY, E.C. *et al.* **Casos clínicos em anatomia**. 3. ed. Porto Alegre: Amgh, 2016.
- TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FATTINI, C. A.; DÂNGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIOQUÍMICA

Ementa

Características estruturais e funcionais das biomoléculas, seu metabolismo e suas interações. Estudo Bioquímico das células especializadas. Integração do metabolismo. Correlações clínicas de importância para o profissional de enfermagem. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

MICHELACCI, Y. M.; OLIVA, M. L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular**. São Paulo: Blucher, 2014.

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAYER, L. **Fundamentos de bioquímica**. São Paulo: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. P. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRINDADE, D. F. *et al.* Química básica experimental. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

BIOFÍSICA

Ementa

Estudo dos mecanismos funcionais de diversos sistemas orgânicos, enfatizando as leis da Física que regem esses processos. Biofísica das radiações ionizantes e seu emprego no processo saúde-doença. Radioproteção.

Bibliografia Básica

DURAN, J.E.R. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

NELSON, P. **Física biológica: energia, informação, vida**. 1. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, J.R.; WATCHER, P. H. **Biofísica: para Ciências Biomédicas**. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2017.

ABRAMOV, D.M.; JÚNIOR, C. A. M. **Biofísica Essencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARAVIESKI, S. P. **Teorias e Métodos da Biofísica**. 1. ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019.

HUMANIDADE, SOCIEDADE E ÉTICA

Ementa

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. História da cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

AZEVEDO, T. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03.** Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

3º PERÍODO

BIOÉTICA E SAÚDE

Ementa

O objetivo e as doutrinas da Ética. A essência e a estrutura do ato moral. A responsabilidade moral. Obrigatoriedade moral na questão dever e direito. Consciência moral. Código moral. Bioética.

Bibliografia Básica

DWORKIN, R. **Domínio da vida: Aborto, Eutanásia e liberdades individuais.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FORTES, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e Direitos do Paciente. Estudo de casos.** 1. ed. São Paulo: E.P.U, 1998.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Fundamentos da bioética.** 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia Complementar

BYR, C. **Tratado de Bioética.** 1. ed. São José do Rio Preto: Paulus Editora, 2015.

CIANCIARULLO, T.; OGUISSO. **Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde.** 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2017.

BETIOLI, A. B. **Bioética - A Ética da Vida.** 2. ed. São Paulo: LTR Editora, 2015.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I

Ementa

Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo e das técnicas de exame físico fundamentais para a assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA). Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem.** 2. ed. São Paulo:

Atheneu, 2021.

Atkinson, L. D.; Murray, M. E. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de Enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

NORTH AMERICAN NURSING. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação - 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar:

BUTCHER, K. B. *et al.* **Livro NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2020.

MOORHEAD, S. *et al.* **Livro NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2020.

Barros, A. L. B. L., *et al.* **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA APLICADAS À ENFERMAGEM

Ementa

Introdução à Nutrição. Nutrição em saúde. Os nutrientes: funções e fontes alimentares. Utilização de nutrientes: digestão, absorção e metabolismo. Aplicação da nutrição nos diferentes períodos da vida. Qualidade e higiene alimentar. Introdução à dietoterapia na Enfermagem.

Bibliografia Básica

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMPF, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. São Paulo: Roca, 2020.

DOVERA, T. M.D.S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

Bibliografia Complementar:

SILVA JR., E. A. **Manual de controle higiênico sanitário em alimentos**. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SAMPAIO, H. A. C.; SABRY, M. O. D. **Nutrição humana: auto avaliação e revisão**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA I

Ementa

Introdução à Fisiologia Geral e Celular. Fisiologia do Nervo e das Células Musculares. Fisiologia do Sistema Nervoso Central (SNC). Fisiologia do sistema endócrino. O Sangue.

Referências Básicas

BERNE, R. M. *et al.* **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GUYTON, AC.; HALL, JE. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências Complementares

JACOB. **Anatomia e fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.

MOURAO JUNIOR, C A; ABRAMOV, DM. **Fisiologia essencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Widmaier, E.P.; Raff, H.; Strang, K. T. V. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

METODOLOGIA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

Ementa

Tipos de conhecimento. Métodos e processos científicos. Introdução à pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica, de campo e de laboratório. Fases da pesquisa e aspectos metodológicos. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 1993.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas. 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1999.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harba, 1986.

PRÁTICA EM ENFERMAGEM I

Ementa

Assistência de enfermagem prestada ao homem em suas necessidades de saúde. Noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente. Consulta de enfermagem: coleta de dados e relacionamento enfermeiro-paciente. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A. *et al.* **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BARE, B. G.; SMELTZER, S. C. **Brunner & Suddarth: A. Tratado de Enfermagem Medico- Cirurgico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MUSSI, N. M. *et al.* **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I.; TOBASE, L. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SHARON, J. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e pratica clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.N. **Prática de Enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2016.

4º PERÍODO

FISIOLOGIA HUMANA II

Ementa

Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema digestório.

Referências Básicas

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Referências Complementares

KOEPPEN, B.M. **Berne e Levy – Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GANONG, W F. **Fisiologia médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill, 2013.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Introdução ao Estudo da Epidemiologia. O Método Científico de investigação: história natural da doença, ecologia da doença. Mensuração das doenças/ Indicadores de Saúde. Estudo das Epidemias. Epidemiologia Descritiva. Epidemiologia Analítica: conceitos e aplicações. Sistema de Informação para Vigilância Epidemiológica.

Bibliografia Básica

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar

SOLHA, R. K. T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Erica, 2014.

FRANCO, L. J. (Org.); PASSOS, A. D. C. (Org.) **Fundamentos de epidemiologia**. v. 2. Barueri: Manole, 2011.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: Indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Erica, 2014.

MICROBIOLOGIA

Ementa

Morfologia, citologia e genética bacteriana. Mecanismos de patogenicidade e virulência. Esterilização e desinfecção. Infecções bacterianas do trato respiratório. Infecções anaeróbias. Enterobactérias. Doenças bacterianas sexualmente transmissíveis. Fungos e dermatites. Antimicrobianos. Características gerais dos vírus. Principais viroses. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, W. T. M. **Microbiologia**. São Paulo: Lt, 2013.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MAYER, L. **Fundamentos de bioquímica**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, V. L.; SILVA FILHO, G. N. **Microbiologia: manual de aulas práticas**. Florianópolis: UFSC, 2004.

RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

TONDO, E. C. **Microbiologia e sistemas de gestão de segurança de alimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Ementa

Bases conceituais das ciências ambientais. Nivelamento em relação às questões fundamentais associadas à sustentabilidade, descrição de sistemas ambientais, conceitos físico-químicos e ecológicos relacionados a teoria de sistemas. Estudos de caso sobre problemas ambientais em água, ar e solo. Resíduos de Serviços de Saúde. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Manejo, Biossegurança, Riscos para o Profissional de Saúde. Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental: Enfoque para Controle Vetorial de Doenças com componentes socioambientais. Educação em Saúde como Estratégia de Prevenção de Doenças. Elaboração de propostas com abordagens multi e interdisciplinares para a solução de problemas ambientais apresentadas em estudo de casos regionais.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. R. **Ciências ambientais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex editora, 2008.

CAPAZ, R; NOGUEIRA, L. **Ciências ambientais para engenharia**. 1. ed. Editora Elsevier, 2016.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.

Bibliografia Complementar

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ R.R. *et al.* **Epidemiologia**. Atheneu editora, 2008. 790p.

PHILIPPI, J. A.; COLACIOPPO, S.; MANCUSO, P.C.S. **Temas de saúde e ambiente**. Signus editota, 2008. 384p.

RIBEIRO, H. **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. São Paulo: SENAC editora. 2005. 222p.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II

Ementa

Observação sistematizada, anamnese e exame físico do ser humano permitindo a identificação dos problemas de enfermagem. Aspectos teóricos e práticos para implementação e operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem. Etapas da sistematização da assistência de enfermagem pautadas em aspectos éticos, humanizados e no raciocínio clínico, através de situações de ensino-aprendizagem, bem como de experiências vivenciadas com enfoque na interdisciplinaridade. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

BENSEÑOR, I. M.; ATTA, J.A.; MARTINS, A.M. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier; 2002.

LOPEZ,M.; LAURENTYS-MEDEIROWS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L.; et al. **Anamneses e exame físico: avaliação diagnostica de Enfermagem no adulto**. São Paulo: Artmed, 2006.

NETTINA S. M. **Prática de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan –

2003.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PRÁTICA EM ENFERMAGEM II

Ementa

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de doença, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção de Enfermagem, priorizando sempre a correlação teoria e prática. Noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

PERRY, A. G.; POTTER, P. A. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BARE, B. G.; SMELTZER, S. C.; **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

PEDREIRA, M. L. G. (Org.); HARADA, M. J. C. S. (Org.). **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

ARCHER, E.; et al. **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRETAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006.

5º PERÍODO

PATOLOGIA

Ementa

Conceito de doença em diferentes ambientes culturais. Lesão celular reversível e irreversível. Conceito de necrose. Adaptação celular. Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Alterações circulatórias. Neoplasias benignas e malignas. Noções sobre carcinogênese. Inflamação aguda e crônica. Processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Patologia estrutural e funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. vol. 2. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

IMUNOLOGIA**Ementa**

Células e órgão do sistema imunológico. Resposta imune natural e adaptativa. Resposta imunológica celular e humoral. Reações de hipersensibilidade. Tolerância imunológica e doenças auto-imunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Os mecanismos imunológicos implicados na tolerância dos transplantes, dos tumores e da reprodução humana. As respostas do sistema imune às doenças infecciosas e parasitárias. Imunização. A importância das células-tronco.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

CALICH, V. L. G.; VAZ, C. A. C. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005

Bibliografia Complementar

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PARHAM, P. O. **Sistema imune**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FARMACOLOGIA I**Ementa**

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas.

Bibliografia Básica

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na pratica de Enfermagem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RITTER, J. M.; DALE, M. M.; RANG, H. P. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Amgh, 2017.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DOENÇAS INFECCIOSAS

Ementa

Fatores que predis põe as doenças infecciosas. Normas de biossegurança preconizadas. Mecanismos específicos e inespecíficos de defesa. Processo de transmissão de doenças. Vigilância epidemiológica e notificação compulsória. Aspectos conceituais, epidemiológicos, patológicos e assistências de enfermagem relacionado as seguintes doenças: tuberculose, HIV/aids, sífilis, toxoplasmose, infecção sexualmente transmissível, hepatites virais, febre amarela, dengue, zika, leishmaniose, doenças exantemáticas, raiva, tétano, meningite, hanseníase, covid-19 e acidentes por animais peçonhentos.

Bibliografia Básica

BELDA, W. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 248p.

BRUNNER, L. S. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. **Condutas em infectologia**. São Paulo: Atheneu.

2. ed. 2011. 632p.

Bibliografia Complementar:

VERONESI, R. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

TAVARES, W. **Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora. 1990.

NEVES, J. **Diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1991.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E EXAMES COMPLEMENTARES

Ementa

Abordagem do preparo de pacientes na coleta para os exames. A Finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por Enfermeiros.

Bibliografia Básica

LIMA, A. O. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

SALES, O. **Leitura e interpretação de exames em Enfermagem**. São Paulo: AB Editora, 2008.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. **Interpretações de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO F. G. **Patologia geral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARNEIRO, A. D.; *et al.* **Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por Enfermeiros no PSF: aspectos éticos e legais**. v 10. Goiânia, 2008, p.75665.

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM III

Ementa

Assistência de enfermagem prestada ao homem em suas necessidades de saúde. Noções

de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A.; et al. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2013.

Santos, N. C. M. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Erica, 2014.

BARE, B. G.; SMELTZER, S. C. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

SPRINGHOUSE. **Enfermagem da emergência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GIOVANI, A. M. M. *et al.* **Procedimentos de Enfermagem**. Barueri: Manole, 2014.

SHARON, J.; *et al.* **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

6º PERÍODO

FARMACOLOGIA II

Ementa

Farmacologia do sistema nervoso autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos que interferem com a dor e a inflamação. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular, renal e respiratório. Classe de medicamentos.

Bibliografia Básica

LIMA, D. R. **Manual de farmacologia terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na Enfermagem**. 6.

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PARASITOLOGIA

Ementa

Estudo das principais espécies de protozoários, helmintos e sua inter-relações com o homem e o meio ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e doenças parasitárias. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARD, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. U.; FORONDA, A. S.; SCHUMAKER, T. T. S. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. 1. ed. Barueri: Manole, 2003.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, R. **Parasitologia e micologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARD, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

A relação entre o adoecer, sofrer com o trabalho – aspectos históricos. A relação trabalho-saúde-doença atual. Prevenção de acidentes de trabalho e medidas de segurança – mapa de risco. Saúde do trabalhador, doenças ocupacionais e qualidade de

vida do trabalhador. A sistematização da assistência de enfermagem na saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MINAYO, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. **Saúde do trabalhador na sociedade Brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem do Trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALFARO-FEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária: autarquia federal, vinculada ao Ministério da Saúde, com atuação em âmbito nacional para ações de vigilância sanitária e epidemiológica e de saúde do trabalhador.

BIOESTATÍSTICA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Introdução à bioestatística. Métodos para planejamento de coleta de dados para pesquisa na área da saúde. Interpretação de informação em base de dados, no âmbito da saúde e nas atividades do profissional enfermeiro. Aplicação de procedimentos estatísticos em situações de saúde-doença.

Bibliografia Básica

BONAFINI, F. C. **Estatística**. São Paulo: Pearson, 2012.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: FEALQ, 2009.

SPIEGEL, M. R. **Estatística: resumo da teoria, 875 problemas resolvidos, 619 problemas propostos**. Brasília: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ARANGO, H.G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2005.

COSTA, S.F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2005.

SEGURANÇA DO PACIENTE E CÁLCULO DE MEDICAÇÃO

Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, as boas práticas de funcionamento dos serviços de saúde, gestão de riscos e protocolos institucionais sobre identificação do paciente, quedas, úlcera por pressão e etc. respeitando preceitos legais, éticos e a Segurança do Paciente. Desenvolver e associar conhecimento teórico/prático na realização de cálculo e ministração de medicamento no laboratório de Enfermagem considerando as práticas que serão desenvolvidas nos serviços de saúde. Enfatizando a gestão de riscos e protocolos institucionais e respeitando os preceitos legais, éticos e a Segurança do Paciente.

Bibliografia Básica

COREN-SP. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, São Paulo, 2017.

Clayton, B.; Stock, Y. N.; Cooper, S. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15. ed. Elsevier Editora Ltda, 2012.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

WACHTER R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Artmed, 2013.

ASSISTÊNCIA SEGURA: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. ANVISA, 2013.

SOUSA, P. **Segurança do Paciente. Criando Organizações de Saúde Seguras**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM IV

Ementa

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de doença, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção de Enfermagem, priorizando sempre a correlação teoria e prática. Noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2018.

CARMAGNANI, M.I.S; *et al.* **Procedimentos de Enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SMELTZER, S. C. *et al.* **Brunner & Suddart - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. L. **Anamnese e Exame Físico.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

Guareschi, A. P. D. F; Carvalho, L. V. B.; Salati, M. I. **Medicamentos em Enfermagem, farmacologia e administração.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Alfaro-Lefevre, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

7º PERÍODO

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa

Saúde e doença mental. Políticas de saúde mental. Modelos de assistência em saúde mental. Recursos existentes para a assistência psiquiátrica. Funções dos membros da equipe terapêutica. Papel da enfermagem psiquiátrica. Relacionamento terapêutico enfermeira-paciente. Assistência de enfermagem à pacientes nas diversas unidades de atenção à saúde mental. Assistência de enfermagem a pacientes submetidos a tratamento psiquiátrico. Assistência de enfermagem ao paciente dependente de substância psicoativa. A sistematização da assistência de enfermagem na promoção da saúde mental e no cuidado ao portador de doença mental.

Bibliografia Básica

MARCOLAN, J. F. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivência para o trabalho em grupo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088. Institui a Rede de Atenção Psicossocial

para pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011

COELHO, M. T. V. ; SEQUEIRA, C. **Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 11, p. 31-38, jun. 2014 .

CALLADO, L. **Relacionamentos interpessoais**. São Paulo: Manole, 2002.

DIDÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM

Ementa

Análise histórica da educação em saúde e sua evolução. Educação em saúde como estratégia crítica, criativa e reflexiva na formação profissional. Educação e Saúde em uma perspectiva transdisciplinar. As múltiplas pedagogias e sua aplicação no ensino da educação em saúde. O papel do profissional em saúde e novos desafios. Mediação em Saúde por meio da Educação. Investigação sobre as tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOBO N.; Francisco, J. S. *et al.* **Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Bibliografia Complementar

Moura D. G., Barbosa, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 261p.

BORDEVANE, J. D. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, E. ;MOTA, V. M. S. S. **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. e-book.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Ementa

Fisiopatologia genital da mulher e seus problemas ginecológicos (câncer ginecológico, fertilidade e infertilidade). Ciclo gravídico-puerperal – modificações e adaptações do organismo materno. Fisiopatologia materna e perinatal (causas da morbidade e mortalidade). Ações de enfermagem visando os aspectos de prevenção e manutenção da saúde da mulher. Processo de cuidar nas patologias que representam as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal. A sistematização da assistência de Enfermagem na saúde da mulher.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

LOWDERMILK, D. *et al.* **Saúde da Mulher e enfermagem obstétrica.** 11. ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2013.

Novak, E. R.; Berek, J. **Berek & Novak: Tratado de ginecologia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 965 p.

Bibliografia complementar

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BARACAT, E. C.; LIMA, G.R. **Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar de Ginecologia.** Barueri: Manole, 2005.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO

Ementa

Conceito e cuidado de enfermagem em doenças agudas e crônicas degenerativas. Cuidados intensivos aos pacientes com distúrbios hidroeletrólíticos, cardiocirculatórios, respiratórios, renal, hepático, neurológico e oncológico. Assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. A sistematização da assistência de enfermagem na saúde do adulto e paciente crítico.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARPENITO-MOYET, L.J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAZANOWSKI, M.K.; LACCETTI, M.S. **Dor: fundamentos, abordagem clínica, tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Barros, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico – Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA

Ementa

Características do perfil de morbimortalidade perinatal e neonatal em diversos países e regiões. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Avaliação da vitalidade fetal. Trabalho de parto prematuro. Rotura prematura de membranas. Hemorragias da gravidez. Estados hipertensivos da gravidez. Diabetes, Gravidez e as consequências neonatais. Restrição do crescimento fetal. Distúrbios do líquido amniótico. Atenção ao recém-nascido (RN) normal e asfíxiado na sala de parto. Assistência ao RN patológico no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao RN de alto risco. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de Comunicação.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde.. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

MONTENEGRO, C. A. B; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia Fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 751 p.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar

SANTANA, J. C. *et al.* **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia**. São Paulo: Sarvier, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CUIDADOS INTENSIVOS

Ementa

Enfoca o cuidado/assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva. Estudo das principais patologias que levam o paciente ao internamento na Unidade de Terapia Intensiva; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotina da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.

Bibliografia Básica

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. Nunes W. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu; 2011.

MORTON, P. G. *et al.* **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**, 9. ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2011.

PADILHA, K. G. *et al.* **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico**. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

GOMES, A. M. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. EPU, 2008.

KNOBEL, E. *et al.* **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu; 2006. PESSINI,

L. **Distanásia: até quando prolongar a vida**. São Paulo: Loyola, 2007.

8º PERÍODO

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa

Concepções de Estado, ideologia e sociedade, população, movimentos populares, capitalismo e globalização e as perspectivas de políticas públicas e sociais. As práticas

de saúde e a equipe multiprofissional. Modelos assistenciais em saúde e princípios e diretrizes orientadoras do Sistema Único de Saúde. Concepções do processo saúde-doença ao longo da história, modelos de atenção à saúde, com ênfase na estratégia saúde da família. Prevenção em saúde. Políticas de saúde no Brasil. Políticas do SUS. Organização do sistema de saúde. Legislação sobre o Sistema Único de Saúde. Atuação do enfermeiro e da enfermagem frente ao SUS. A enfermagem na saúde da família: instrumentos teóricos-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A trajetória da enfermagem na saúde da família. A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. A violência doméstica. As famílias frente a doenças crônicas. As políticas de saúde e as famílias. Modelos de avaliação do processo familiar Intervenção de Enfermagem junto à família. Programas de assistência integral à saúde da criança/adolescente e mulher: diretrizes, ações e intervenção de enfermagem. Método de intervenção de enfermagem aplicado às doenças transmissíveis nos níveis individual e coletivo. Programa de Tuberculose/ Hanseníase/Hipertensos/Diabéticos/Imunizações adotados na política sanitária brasileira. Programa de DST/AIDS. A sistematização da assistência na atenção básica.

Bibliografia Básica

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2014.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013.

WALDMAN, E. A. **Vigilância como prática de saúde pública**. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E BIOSSEGURANÇA

Ementa

A disciplina enfatiza a assistência de enfermagem no âmbito perioperatório, a partir integralização dos conhecimentos teóricos e práticos. Para fundamentação do alicerce teórico são realizados estudos acerca da história dos procedimentos cirúrgicos no Brasil e no mundo, as técnicas de biossegurança, esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e demais utensílios utilizados no âmbito cirúrgico; o reconhecimento da estrutura física de um centro cirúrgico, central de material esterilizado, clínica cirúrgica e das técnicas e atribuições desenvolvidas pelo profissional enfermeiro. Destacando a importância do cuidado humanizado ao paciente como objeto precípua da prática qualificada.

Bibliografia Básica

BRUNNER, S.L. SUDDARTH, S.D. SMELTZER, C.S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MEEKER, M. H.; ROTHROCH, J.C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1997. 3.

SOBECC. **Práticas Recomendadas pela Sobecc. Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Central de Material e Esterilização**. 3ª edição, 2005.

Bibliografia Complementar

POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-anestésica (RPA)**. São Paulo: Iátria. 2003.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. São Paulo: Iátria. 2004.

MAJEROWICZ, J. **Boas práticas em biotérios e biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa

Adaptações neonatais à vida extrauterina. Caracterização da criança e adolescente. Aspectos sociais e epidemiológicos da doença na criança e adolescente. Estatuto da criança e adolescente. Acompanhamento e promoção da saúde da criança e adolescente.

Criança hospitalizada. Brinquedo terapêutico. Emergências e primeiros socorros em pediatria. O processo de cuidar da criança com doença infectocontagiosa, doença aguda, em tratamento cirúrgico, em situação de morte, portadora de doença crônica e portadora de deficiência. Procedimentos de enfermagem em pediatria. Papel do enfermeiro nos serviços de atendimento à saúde da criança e adolescente. A sistematização da assistência de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.

Bibliografia Básica

KLIEGMAN, R.; JENSON, H. B.; BEHRMAN, R. E. **Nelson – Tratado de pediatria**. 19. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. W. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014. 1143p.

Bretas, J. R. S. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2012. 187 p.

Bibliografia Complementar

PLUCIENNIL, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Ementa

Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento. Vida diária do idoso. Possíveis maus tratos contra a pessoa idosa. Necessidades de nutrição e hidratação. Necessidades de eliminação intestinal. Cuidados com a pele e mucosas. Cuidados com o aparelho locomotor, como: acidentes e quedas. Prevenção e avaliação geriátrica. A reabilitação do idoso. Patologias específicas do idoso. Medidas profiláticas, terapêuticas e cuidados de enfermagem em geriatria.

Bibliografia Básica

BARE, B G.; SMELTZER, S C. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de**

Enfermagem Medico- Cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MALAGUTTI, W. **Cuidados de Enfermagem em Geriatria.** Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

LUNA, R L; SABRA, A. **Medicina de Família: Saúde do adulto e do idoso.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RUIPEREZ, I; LLORENTE, P. **Geriatria: guias práticos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill, 1996.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO I

Ementa

Espaço interdisciplinar dos conhecimentos construídos durante o curso. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão pela articulação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas curriculares.

Bibliografia Básica

REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, C.S. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano.** São Paulo: LTR, 2000.

Bibliografia Complementar

CARLOS, J. S.; SANTOYO, R. **Manual para normatização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Eduvale de Avaré.** 3. ed. Avaré, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários.** 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa

Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010.
KARREN, K. J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, 2013.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2019.

MARTINS, H. *et al.* **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book.

9º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Sistematização da assistência de enfermagem na atenção hospitalar. Vivência de situações reais na atenção hospitalar, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso.

Bibliografia Básica

ALFARO-FEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu,

2004.

LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa

Teorias de administração aplicada à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Diagnóstico administrativo, estratégico e ideológico na dimensão da unidade de serviço. O processo de avaliação de desempenho em enfermagem. A supervisão e delegação de funções na gestão de pessoas. A avaliação das propostas, dos métodos assistenciais e dos recursos empregados. Meios e instrumentos do processo de trabalho administrativo da enfermagem: recursos humanos, materiais, físicos, financeiros, planejamentos e instrumentos de informação. Organização e gestão dos serviços de saúde. Implementação e operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2002.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOLEDO, L. V. **Gerenciamento de serviço de saúde e enfermagem**. 4. ed. Ponta Grossa-PR: Editora Atena, 2021. *E-book*.

Bibliografia Complementar

BOOG, G.; BOOG, M. **Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências**. São Paulo: Gente, 2002.

MALAGON, L. *et al.* **Administração hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARQUIS, B. L.; Huston, C.J. **Administração e liderança em enfermagem: Teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO II

Ementa

Temas de relevância na enfermagem. Monografia e artigo científico. Roteiro para elaboração do TCC. Elaboração do Projeto de TCC.

Bibliografia Básica

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, C.S. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo: LTR, 2000.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

10º PERÍODO**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II****Ementa**

Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica em saúde. Sistematização, execução e gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção hospitalar e na atenção básica de saúde. Vivência de situações reais na atenção hospitalar e na atenção básica de saúde, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso.

Bibliografia Básica

ALFARO-FEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. São Paulo: McGraw Hill, 2002.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no formato Monografia ou Artigo Científico.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. 5.ed. Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, D. **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Guia Prático para Elaboração de Projetos**. São Paulo: Atlas, 2010.

OPTATIVAS

INTRODUÇÃO À LIBRAS

Ementa

Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre surdos e ouvintes no âmbito universitário e profissional.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **LIBRAS em contexto: curso básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, A. **O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

FRIZANCO, M. L. E; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**. Jandira: Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, M. L. E; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**. Jandira: Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, M. L. E; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**. Jandira: Ciranda Cultural, 2009.

ESTOMATERAPIA PARA ENFERMEIROS

Ementa

Avaliação e o cuidado do indivíduo com feridas nas diferentes situações clínicas, processo de cicatrização e os fatores intervenientes nesse processo. Prevenção e tratamento de feridas em face da nova tecnologia. Conceito e assistência de enfermagem em pessoas com estomas de eliminação (intestinais e urinários). Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Conceito e assistência de enfermagem em incontinência urinária e anal.

Bibliografia Básica

BORGES, E. L.; *et al.* **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

Associação Brasileira de Estomaterapia. **Estomaterapia**. 2017. Disponível em: http://www.sobest.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9 Acesso em 19 de abril de 2021.

Bibliografia Complementar

CREMA, E. SILVA, R. **Estomas: uma abordagem interdisciplinar**. Uberaba: Editora Pinti, 1997.

RIBEIRO, A. G.; SARDENBERG, L. M.; SARDENBERG, J. A. G. N. **Tratamento de feridas**. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2004.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia – cuidando do ostomizado**. São Paulo: Atheneu, 2000.

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Ementa

Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a Pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o

desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente e família.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenadoria de Programas de Controle do Câncer-Pro-Onco. Ações de enfermagem para o controle do câncer. 2. ed. Rio de Janeiro: Pro-Onco, 2008.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar

AYOUB, A. C. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2000.

SPENCE, R. A. J.; JOHNSTON, P. G. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANELLI, A. **Manual prático de condutas em oncologia clínica**. São Paulo: Lemar, 2000.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa

A leitura técnica e instrumental possibilita o aprendizado e domínio de outra língua para a compreensão de textos que são importantes para o crescimento e aprimoramento do aluno e futuro profissional. Nesta disciplina, dar-se-á ênfase aos principais elementos da gramática da língua inglesa, o conceito de sintagma e sua utilidade para a tradução de textos científicos em língua inglesa, tradução de sintagmas, orações, períodos compostos, voz passiva, verbos auxiliares, sufixos, noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de saúde.

Bibliografia Básica

JACOBS, M. A. **Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2002.

MARTINEZ, R. **Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

SOUZA, Adriana G. F. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental**.; São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

GARRIDO, M. L.; PRUDENTE, C. M. **Con test: inglês para concursos**. Barueri: Disal, 2009.

TORRES, M. L. **Inglês instrumental para profissionais da saúde**. São Paulo: Allprint, 2007.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: Estágio 1**. 1. ed. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa

Sustentabilidade: Conceitos, histórico e Paradigma. Responsabilidade Social: conceitos, histórico e paradigma. Dimensões da Sustentabilidade. Dimensões da Responsabilidade Social. Desenvolvimento Sustentável, Sociedade e Meio Ambiente. Economia da Poluição: Consumo, empresa e Meio Ambiente. Responsabilidade Socioambiental nas Organizações. Novas Abordagens da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social.

Bibliografia Básica

ALLEN, P. **Food for the Future: Conditions and Contradictions of Sustainability**. Paperback, 1993.

ALMEIDA, J. R. *et al.* **Planejamento Ambiental. Caminho para Participação Popular e Gestão Ambiental**. 23. ed. Rio de Janeiro, Biblioteca Estácio de Sá, 1999.

BRITO, F.; CÂMARA, J. B. **Democratização e Gestão Ambiental. Em Busca do Desenvolvimento Sustentável**. 3. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, C. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CANTER, L. W. **Manual de Evaluación de Impacto Ambiental. Técnicas para La elaboración de los Estudios de Impacto**. Madri, Span: McGraw, 2000.

MACHADO FILHO, C. P. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação**. São Paulo: Thomson, 2006.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Faculdade tem um caráter diagnóstico e processual, pois ajuda o professor e o aluno a aferir resultados alcançados, considerando os conhecimentos necessários e as competências a serem constituídas. A partir daí, ambos poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final do semestre letivo.

Outro aspecto importante da avaliação é seu caráter formativo. Partindo-se do compromisso da Instituição em formar profissionais com autonomia intelectual, a avaliação envolve a aplicação de provas, a prática de seminários e o desenvolvimento de projetos e trabalhos, individuais ou em grupo, sempre contextualizados para o desenvolvimento das competências requeridas.

O aproveitamento escolar é verificado em cada componente curricular, por meio de um acompanhamento contínuo do aluno, da seguinte forma:

Há uma nota para cada um dos dois bimestres letivos, composta pela avaliação de seminários, de trabalhos, de projetos e de uma prova escrita. Conforme previsto no Regimento da Instituição, as diversas formas de avaliação dos componentes curriculares terão seus resultados em notas de 0 a 10, permitindo sua fração em cinco décimos. Para o cálculo da média bimestral, deve ser atribuído peso 7 para a prova escrita e peso 3 para as demais formas de avaliação.

É considerado aprovado no semestre o aluno que obtiver média aritmética dos dois bimestres igual ou superior a 7. Tendo obtido média semestral inferior a 7 e não inferior a 3, o aluno pode realizar o exame final. Nesse caso, a média aritmética entre a nota do exame final e a média semestral deverá ser igual ou superior a 5. Caso ocorra reprovação em disciplina semestral, o aluno poderá solicitar o Regime Especial de Recuperação (RER), que consiste em uma prova com duração de 02 (duas) horas abrangendo todo o conteúdo ministrado na disciplina no semestre cursado, preparada e aplicada pelo professor da disciplina.

A solicitação do RER deverá ser feita em período determinado pela Instituição por meio de preenchimento de documento disponibilizado pela secretaria acadêmica. A solicitação será avaliada pela secretaria geral dos cursos e, para deferimento desta secretaria, deve cumprir os critérios a seguir:

- a) Jamais ter sido solicitado o RER anteriormente na disciplina pelo aluno;
- b) O aluno poderá solicitar o RER em, no máximo, três disciplinas simultaneamente;
- c) O aluno deve ter comparecido às aulas com frequência mínima de 75% na (s) disciplina (s) em que solicitar o RER;
- d) O aluno deve ter obtido nota igual ou superior a 3,0 (três) na (s) disciplina(s) em que solicitar o RER;
- e) A (s) prova (s) será (ão) aplicada (s) no semestre seguinte ao que a (s) matéria (s) foi (ram) ministrada (s). A nota da prova de cada disciplina cujo RER for solicitado será de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e reprovado o aluno com nota inferior a (cinco), respeitando o prazo de fechamento de notas do calendário da Instituição. Em caso de reprovação, o aluno entrará em regime de dependência (DP) na disciplina.

No Estágio Supervisionado a avaliação é realizada pelo Coordenador de Estágio com base no Relatório Final de estágio, no qual o aluno recebe a menção "suficiente" ou "insuficiente".

No Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deve elaborar um artigo ou monografia e apresentá-lo a uma banca composta por três professores, responsável por avaliar a constituição de competências para a pesquisa científica em Enfermagem. Será aprovado o trabalho com nota igual ou superior a 7.

Diante do exposto, o sistema de avaliação da Faculdade FIT é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em três dimensões: diagnóstica, processual e formativa.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares representam uma oportunidade de ampliação do universo acadêmico, cultural, científico e tecnológico do aluno, bem como um momento diferenciado no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo um componente curricular obrigatório do curso, o aluno deverá cumprir 220 horas desenvolvidas com as Atividades Complementares, que são consideradas para a integralização da carga horária total do curso.

Conforme o Regulamento para a realização das Atividades Complementares no Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taguaí, seu desenvolvimento acontece nas seguintes atividades:

- I. Eventos científicos e acadêmicos;
- II. Organização de Eventos;
- III. Visitas Técnicas;
- IV. Participação em Cursos;
- V. Monitoria;
- VI. Eventos Culturais e Artísticos;
- VII. Iniciação Científica;
- VIII. Publicação Acadêmica e na Mídia;
- IX. Atividades de Extensão;
- X. Projeto Experimental de Consultoria;
- XI. Participação em Grupos de Estudo.

O aluno tem a liberdade de escolher entre as atividades listadas acima, evitando sempre a concentração de toda a carga horária em uma única atividade. Para tanto, estabeleceu-se um limite de 60 horas para cada atividade.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na própria Faculdade ou em outros espaços, desde que propiciem a complementação da formação do aluno. Com o intuito de proporcionar melhor aproveitamento, a Faculdade promoverá eventos acadêmicos, atividades culturais, palestras, grupos de iniciação científica, visitas técnicas e buscará firmar convênios com empresas e o setor público, para facilitar o bom desenvolvimento dessas atividades pelos alunos.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo principal favorecer a interação entre a teoria ministrada na Faculdade e a prática profissional desenvolvida na área da Enfermagem, proporcionando uma visão da profissão, da realidade social e do mercado de trabalho. É um momento privilegiado para constituição de competências e habilidades profissionais delineadas no Projeto de Curso.

No curso de Enfermagem da FIT, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório com carga horária de 800 horas, desenvolvidas nos dois últimos termos do curso. No 9º período, o aluno desenvolve 400 horas de estágio em assistência de enfermagem na atenção Hospitalar. No 10º período, são desenvolvidas 200 horas de estágio em assistência de enfermagem na atenção básica em saúde (Unidades Básicas de Saúde e Equipes de Saúde da Família). Outras 200 horas são dedicadas à Gestão do cuidado de enfermagem na atenção hospitalar e na atenção básica de saúde.

Os alunos serão orientados por um membro do Núcleo Docente Estruturante, designado para a Coordenação de Estágio, cuja função principal consiste em:

- I. Esclarecer os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado ao aluno, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- II. Firmar convênios para estágio;
- III. Designar um docente para a atividade de Supervisão no estágio;
- IV. Avaliar as condições do campo de estágio;
- V. Proceder ao acompanhamento contínuo do desenvolvimento do trabalho, bem como a execução do cronograma proposto;

As atividades de estágio devem preparar o aluno para a atuação profissional, vivenciando situações reais em Hospitais, Unidades Básicas de Saúde e em Equipes de Saúde da Família.

No campo de estágio o aluno desempenha funções assistenciais, educativas e gerenciais compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo/família/comunidade, intervindo no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus

diferentes níveis de atenção à saúde. Para tanto, o estagiário deve tomar conhecimento da amplitude da área da enfermagem, coordenar o processo de cuidar, diagnosticar e solucionar problemas de saúde, comunicar-se, tomar decisões e intervir no processo de trabalho.

Para cada atividade desenvolvida é preenchida uma Ficha de Avaliação do Estagiário, com descrição das principais tarefas realizadas. O Supervisor de Estágio deverá então atribuir uma nota utilizando os critérios definidos nessa ficha, que envolvem aspectos técnicos profissionais e aspectos atitudinais.

Se a nota for igual ou superior a 7, as horas despendidas no estágio poderão ser consideradas para a integralização da carga horária do curso.

As experiências vivenciadas pelos alunos devem também oferecer subsídios ao Núcleo Docente Estruturante para a revisão do Projeto de Curso, sendo assim mais um elemento para oferecer resposta a problemas específicos, em níveis local, regional e nacional.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No curso de Enfermagem da FIT, o discente deve elaborar um artigo científico ou monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Compreendido como coroamento de um processo de formação científica do aluno, o TCC assume um papel importante no projeto pedagógico à medida que colabora para o desenvolvimento da autonomia intelectual no discente, ensejando momentos para articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de oferecer soluções originais e criativas aos constantes desafios do setor de saúde.

Para que o aluno possa elaborar seu trabalho de curso com desenvoltura, a matriz curricular foi organizada da seguinte forma:

- Nas "Atividades Complementares" o aluno desenvolverá projetos científicos interdisciplinares, participará de visitas técnicas e eventos, os quais auxiliarão no processo de formação científica e na escolha de um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Durante todo o curso o discente será estimulado a apresentar seus projetos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica.
- As disciplinas do Eixo de Formação Profissional permitem, por sua vez, o domínio dos fundamentos da Enfermagem, da sua evolução, das práticas atuais da Enfermagem e do conteúdo necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Os componentes "Leitura e Escrita na Enfermagem", "Metodologia Científica", "Bioestatística e Sistema de Informação em Saúde" e "Projeto de Pesquisa e Extensão I e II" propiciam o desenvolvimento de algumas habilidades e competências para a investigação científica, tais como: leitura, compreensão e elaboração de textos, levantamento de hipóteses, sistematização de informações, análise de dados e utilização das normas e protocolos técnicos e científicos.
- No 9º termo o aluno deverá finalizar o seu projeto de TCC desenvolvido na unidade curricular "Projeto de Pesquisa e Extensão II". Elaborado o projeto, o Coordenador de TCC, designado entre os membros do NDE, encaminha o aluno a um professor orientador.
- No 10º termo, o aluno será matriculado na unidade curricular "Trabalho de Conclusão de Curso", quando deverá elaborar o TCC no formato monografia ou artigo científico, sob a coordenação de um docente, conforme a linha de pesquisa escolhida.

A elaboração do TCC é atividade obrigatória e representa 60 horas para a integralização da carga horária total do curso. Para a contabilização das horas, o aluno deve cumprir o prazo de entrega do TCC e apresentá-lo a uma banca composta por três professores, responsável por avaliar a constituição de competências para a pesquisa científica em Enfermagem. Será aprovado o trabalho com nota igual ou superior a 7.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A política de avaliação da qualidade dos cursos das Faculdades Integradas de Taguaí será composta por uma série de instrumentos e processos. Entre os principais estão às reuniões de imersão para planejamento, a análise dos resultados do ENADE e a apreciação dos relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Haverá uma reunião pedagógica semestral de imersão para planejamento, em que a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) orientam os docentes em sua prática de ensino, tendo sempre em vista a implementação do Projeto Pedagógico do Curso. O contato direto com os professores, que acompanham o aproveitamento dos alunos ao longo do semestre, representa para a Coordenação e o NDE uma oportunidade relevante de avaliação da qualidade do curso.

Os resultados do ENADE também devem figurar como uma referência importante para avaliação do curso e adequação de seu projeto. Sempre que forem divulgados esses resultados, o NDE está incumbido de apresentar uma análise, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades na formação do ingressante e dos formandos. Essa avaliação deve ser encaminhada para as reuniões de imersão para planejamento.

De outro lado, as análises e os relatórios produzidos pela CPA devem tornar mais claras as percepções vividas no dia-a-dia da Instituição. Os relatórios de autoavaliação serão encaminhados para a comunidade acadêmica, em especial, os gestores, para as devidas providências.

A consolidação do processo de avaliação do Curso de Enfermagem ocorrerá mediante um processo permanente de observação desses vários indicadores. Da mesma forma, os resultados apontados por esses dados fornecerão subsídios para que o NDE e a Coordenação de curso possam pensar e repensar o Projeto de Curso de forma dinâmica e atualizada.

14. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O Processo Seletivo para o Curso de Enfermagem será realizado ao final de cada semestre letivo, com vistas à seleção de candidatos para o semestre letivo seguinte. A avaliação terá duração de três horas.

Para dar publicidade ao fato, a Faculdade promoverá sua divulgação por meio de rádios e jornais locais e cartazes nos estabelecimentos comerciais da região bem como as mídias sociais (Facebook, Instagram e outras redes sociais da atualidade). Nesse período, membros da Direção, Coordenação e Corpo Docente devem organizar palestras sobre carreiras para os egressos do Ensino Médio nas próprias escolas da região. O Edital do Processo Seletivo será publicado no site da Faculdade e afixado em um quadro de avisos na Instituição.

A prova será composta por uma redação, com peso de 50%, e 15 questões, também com peso de 50%. A redação virá acompanhada de um texto, com o propósito de avaliar a habilidade do candidato em ler, interpretar e escrever, bem como sua competência para trabalhar com questões interdisciplinares e temas transversais. As questões devem avaliar conhecimentos e competências próprios do Ensino Médio.

Dessa forma, o Processo Seletivo da Faculdade FIT de Taguaí visa avaliar o candidato em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

Além do vestibular, o aluno poderá ingressar na IES por meio de transferência de outras IES, com aproveitamento curricular de acordo com as normas previstas na legislação educacional e no Regimento Geral da Faculdade.

15. LABORATÓRIOS

A Faculdade FIT de Taguaí conta com Laboratório Multidisciplinar que oferece infraestrutura para que mais de uma disciplina possa ser lecionada neste ambiente, tais como Citologia e Histologia, Embriologia e Genética, Microbiologia e Parasitologia.

O Laboratório de Química e Bioquímica dispõe de equipamentos para manipulação de reagentes e demais equipamentos laboratoriais exigidos para a prática das atividades.

O laboratório de anatomia humana destina-se ao estudo da anatomia humana como área complementar aos conteúdos desenvolvidos no currículo.

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica possibilita aos acadêmicos o uso prático do conhecimento teórico, simulando situações reais de trabalho. Instrumentaliza o acadêmico para a aquisição de habilidades, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas de enfermagem a serem executados, tais como: Promoção conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, cateterismo vesical de alívio e demora, coleta de exames, higiene corporal, administração de alimento ao paciente, administração de medicações, manutenção da integridade da pele, arrumação de leito, oxigenoterapia, nebulização, aspiração das vias aéreas, atividade de manutenção de um ambiente seguro, colocação de ataduras, eliminações intestinais, calçar luvas, admissão e transferência de paciente unidade de internação, antropometria, monitorização de sinais vitais, simulação de atendimentos, em nível individual e coletivo, e nos diferentes cenários da prática profissional, dentre outros.

